

SindiTabaco propõe redução das recomendações adotadas pela CQCT em evento internacional

Superintendente do MAPA quer conciliar políticas antitabagismo com economia do tabaco

O jornal virtual Gazeta online, Gaz, divulgou que o Sinditabaco pretende “frear as investidas antitabagistas, combater o contrabando e disseminar a compreensão sobre a relevância da cadeia produtiva do tabaco para a economia”.

Segundo o veículo, são esses os maiores desafios do setor para o presidente do Sinditabaco, Iro Schünke. A declaração foi feita na abertura do Agro-Phyto, encontro internacional organizado pelo Centro de Cooperação para Estudos Científicos em Tabaco (Coresta), que ocorreu em Santa Cruz do Sul, no dia 23 de outubro.

Schünke traçou um panorama sobre a produção fumageira no Brasil. Provocado pela vice-presidente do Coresta, Lea Scott, sobre os desafios da cadeia hoje, o dirigente destacou a necessidade de os governos e a opinião pública compreenderem o que a cultura do tabaco representa para o País.

“A cadeia do tabaco não se comunica bem. Mesmo aqui na região, a maioria das pessoas não sabe o que o tabaco representa”, disse.

A expansão do contrabando de cigarros e a concorrência desleal com a indústria regular também foram citadas por Schünke. Segundo dados da economia do tabaco, o comércio ilegal responde que 45% do mercado.

Schünke atacou as restrições impostas à cadeia a partir da influência de movimentos voltados à diminuição do tabagismo em escala mundial, que dificultam o diálogo da cadeia com certos setores do poder público.

“Os ataques são cada vez maiores. Precisamos reduzir o grande número de recomendações contra a produção de tabaco”, afirmou.

Schünke realçou a qualidade de vida dos produtores de fumo de acordo com uma pesquisa encomendada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2016.

“A vida dos produtores de tabaco no campo é muito boa”, disse. Apenas na Região Sul, a receita gerada aos produtores chega a R\$ 6,09 bilhões por ano. Ainda que o tabaco ocupe em média 17% da área das propriedades, a sua participação na renda das famílias produtoras chega a mais de 50%.

Com plateia formada por mais de 250 pesquisadores vindos de 22 países, Schünke fez a defesa da fumicultura no Brasil, e nos três estados do Sul, onde se concentra 98% da produção brasileira, com 150 mil propriedades. Os números impactam sobre as contas públicas: a arrecadação em impostos com o setor chega a R\$ 13,9 bilhões.

Presente ao evento, o superintendente do Ministério da Agricultura, Bernardo Todeschini, fez elogios à organização da cadeia e reconheceu não só a qualidade do tabaco brasileiro como o que a cultura representa em termos de inclusão social.

Após o evento, Todeschini disse ser possível conciliar as políticas voltadas à saúde pública com a manutenção da cadeia. Segundo ele, é preciso observar a “perspectiva social” e o fato de a fumicultura ser importante para a subsistência da atividade agrícola.

“Essas características são extremamente relevantes. São pessoas que efetivamente se mantêm no campo”, disse.

Ainda de acordo com ele, embora as ações de redução do tabagismo sejam importantes, é necessário considerar o expressivo volume de exportações no setor.

“Em comércio internacional, só é exportado algo que alguém quer comprar. Existe um mercado, e essa é a principal pauta. O que merece atenção é o comportamento do mercado internacional”, disse.

Fonte: Gaz – Edição: SE-Conicq

http://gaz.com.br/conteudos/regional/2017//10/24/105832-quais_sao_os_desafios_da_fumicultura_atualmente.html.php